revista pilotis

número vinte e cinco

Revista Pilotis - n.º 25 - novembro/dezembro de 2013
Produção interna dos alunos e educadores
do Colégio São Luís

70 ANOS

ESPECIAL

ENSINO MÉDIO NOTURNO

Sete décadas dedicadas à esperança e à promoção social por meio da educação.

:: editorial

70 anos não são 70 dias.

Há 70 anos, o Colégio São Luís abria as suas portas à noite e começava a escrever uma história que viria a mudar a vida de muitas pessoas! Hoje, rendemos mais esta homenagem a todos os que fizeram e fazem o Curso Noturno realizar a visão educativa de todo o CSL: Ser referência inaciana e jesuítica de excelência acadêmica e humana na Educação Básica.

No número anterior da Revista *Pilotis*, o Professor Gilberto Teixeira publicou um artigo que tratava das diferenças entre o ontem e o hoje do Noturno. Nesta edição especial, aprofundamos esse registro histórico, enriquecendo-o com mais nomes de pessoas, dados relevantes e testemunhos emocionados dos protagonistas dessa história. Apesar das evoluções acontecidas, o fator comum entre tantas gerações é a dedicação dos profissionais e a felicidade dos educandos que passaram pelo Noturno.

Os estudantes dessas sete décadas merecem os nossos parabéns! Nos últimos anos, inclusive, eles têm chegado em números cada vez maiores para disputar as vagas, inevitavelmente, limitadas que podemos oferecer. Isso revela uma juventude cheia de entusiasmo, vontade de aprender e que acredita na Educação como a melhor maneira de crescer.

Felicitações também aos profissionais que colocam toda a estrutura do Colégio a serviço do Curso Noturno, dentro e fora da sala de aula! Assim, cada minuto das aulas, a lição de casa, os tempos de estudo e de avaliação, as experiências de formação, as amizades formadas e nutridas, as celebrações e orações, tudo contribui para que, ao final de três anos, os alunos saiam daqui preparados para dar continuidade aos seus projetos de vida.

A luz prateada da lua-símbolo desse aniversário do Curso Noturno do Colégio São Luís me faz pensar em um poema de Fernando Pessoa (Ricardo Reis) que bem traduz o projeto educativo desses 70 anos:

Para ser grande, sê inteiro: nada / Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és / No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua toda / Brilha, porque alta vive.

Boa leitura!

Pe. Eduardo Henriques, SJ
Diretor-Geral do Colégio São Luís

revista pilotis
Revista Pilotis - n.º 25 - novembro/dezembro de 2013

.3 **falaram de nós**
CSL na imprensa

.4 **era uma vez**
Noturno: 70 anos semeando a esperança

.9 **esporte**
Transformando vidas com exemplo

.10 **contando história**
Vivências compartilhadas

.18 **teatro**
Liberdade e comunicação

.20 **presente e futuro**
Ensino Médio Noturno: Um "presente" de muito trabalho e dedicação

.22 **álbum**

.30 **notas**

FALARAM DE NÓS

Leia as matérias completas no *site* www.saoluis.org/sala-de-imprensa

AJUDA PARA OS TERCEIRÕES

Diário de S.Paulo

Atividades extracurriculares do Colégio São Luís são citadas como apoio para a preparação dos alunos para o vestibular.

SEGUNDO TEMPO

Folha de S.Paulo

Integral do CSL é citado em matéria sobre a necessidade dos pais de colocar seus filhos durante todo o dia na escola.

COLÉGIO SÃO LUÍS OFERECE 160 BOLSAS PARA ENSINO MÉDIO EM SÃO PAULO

Portal Terra

O Processo de Ingresso do EM Noturno aparece como uma oportunidade de ensino de qualidade.

CAMINHO MAIS CURTO ATÉ A UNIVERSIDADE

Época São Paulo

CSL é citado como um dos melhores colégios de São Paulo no Enem em matéria que cita a realização do próximo Exame.

Alunos do curso supletivo que funcionava no Noturno da década de 1970.

ERA UMA VEZ...

Noturno: Setenta anos semeando a esperança

Por Gilberto Teixeira, professor de História do EM Noturno e Coordenador do Centro de Memória do Colégio São Luís.

Nuvens negras turvavam os céus de todo o mundo no ano de 1943. A Segunda Grande Guerra estava em curso, e seu momento não era dos melhores: O governo do III Reich, não contente em ter forçado a criação de um governo francês fiel às suas determinações e sediado na cidade de Vichy, no ano anterior, havia comandado a invasão do território e, então, controlava diretamente a França, enchendo de apreensão o coração de todos aqueles que temiam pela vitória dos regimes totalitários na Europa. Também no ano anterior, nosso país, depois de hesitações, havia finalmente entrado no conflito ao lado dos aliados e, nos primeiros dias de 1943, o Exército brasileiro convocava reservistas na cidade de São Paulo para se apresentar em, no máximo, oito dias com a finalidade de incorporá-los ao serviço ativo, sob pena de serem considerados desertores. A sensação geral era de incerteza em relação ao futuro. Muito recentemente – apenas em novembro do ano anterior – o Brasil tinha adotado uma nova moeda, o cruzeiro, com a qual esperava minimizar as consequências de uma crescente inflação e as inseguranças econômicas resultantes, em parte, da Guerra Mundial.

Escola de Comércio do Colégio São Luís

Nossa escola, como quase todas as instituições de ensino da época, vivia intensamente esse ambiente. Em nosso pátio e em nossos espaços internos, os alunos – sempre fardados – desfilavam e perfilavam-se em continência, assistia-se a uma militarização da vida escolar, como costuma acontecer em momen-

Participação do Colégio no desfile da Juventude, em 1943, ano de fundação do curso Noturno.

tos como esses. É nesse ambiente de incertezas e de apreensão em relação ao futuro que surge a notícia do reconhecimento da Escola de Comércio do Colégio São Luís, que funcionava no período noturno nas dependências do Colégio.

Essa escola, que nessa data tinha o seu reconhecimento, era o desdobramento de uma iniciativa que na verdade remontava há alguns anos: um dos irmãos religiosos residentes no Colégio, o Irmão Olavo Pereira, inconformado com a ociosidade dos espaços do Colégio no período noturno, já vinha organizando um espaço destinado à formação técnica de um segmento da sociedade que se encontrava completamente impossibilitado de frequentar cursos de formação profissional, para os quais seus recursos eram insuficientes.

Naquele ano de 1943, já mais desenvolvida, essa iniciativa contava com três opções distintas de educação: o curso comercial, que equivalia a um curso regular do segundo grau (atual Ensino Médio), a formação técnica e a diplomação de seus alunos como contadores, habilitados a ingressar nos cursos superiores. Havia também o curso de Datilografia, habilidade inteiramente obsoleta em nossos dias, mas de grande importância e utilidade naqueles tempos. Além disso, o Colégio finalmente oferecia um curso primário, abrangendo os quatro anos do ensino ginasial (correspondente ao nosso atual sexto ao nono ano) e oferecido à mocidade desprovida de meios, cobrando mensalidades consideravelmente reduzidas.

Educação em favor do progresso

Já no início, essa iniciativa revelava sua primeira e verdadeira vocação: representar, especialmente, os menos favorecidos, dar-lhes uma real esperança de progresso e de ascensão social por meio da educação. O espírito dessa iniciativa parece ter sido o reflexo da personalidade de seu fundador. Todos os depoimentos acerca do Irmão Pereira de que temos notícia o descrevem como um homem de extrema bondade e rigor, um educador abnegado e frágil fisicamente, mas dotado de um grande coração. Existem histórias inspiradoras sobre o Irmão Pereira tanto em nossos registros no Centro de Memória quanto na grata memória de ex-alunos do Noturno. Em uma delas, compartilhada nas redes sociais por nosso prezado ex-aluno, Sr. Fábio Belviso, que estudou no Colégio durante a década de 1950, conta-se que, na cerimônia de formatura de sua turma, o Irmão Pereira não estava presente, pois queria deixar à vontade os alunos para que expressassem sem reservas sua alegria. Os alunos, no entanto, não se conformando com sua ausência foram ao encontro do religioso que estava recolhido ao seu quarto na comunidade, em oração. Ao ver aquela leva de alunos arrebatando-o da solidão, o Irmão Pereira desmanchou-se em lágrimas, pedindo aos alunos perdão pelos erros e excessos que ele pudesse ter cometido durante aqueles anos. Essa figura tornou-se, aos poucos, uma referência fundamental para o curso Noturno e para aquilo que esse curso representa.

Essa vocação para uma pedagogia fundamentada no rigor e no amor prosseguiu nas décadas seguintes, formando gerações de jovens para um mercado de trabalho crescente, que foi se desenvolvendo ao longo da Avenida Paulista cujo aspecto foi mudando expressivamente ao longo da década de 1960 e 1970. A mudança da vocação residencial para

Laboratórios do São Luís que eram utilizados no curso de Auxiliar de Análises Químicas do Noturno, no início da década de 1990.

a de endereço de escritórios vivida pela região fez, certamente, crescer a demanda de profissionais de Contabilidade e de técnicos em Datilografia e, assim, o curso Noturno tinha a possibilidade de oferecer uma oportunidade real de constituição de carreira para muitos dos que o procuravam.

Mudando com o mundo

O curso Noturno, como todo o Colégio, sofreu alterações significativas na década de 1970. O governo militar, que chegou ao poder em 1964, começou a definir com maior clareza sua política para a educação e, em 11 de agosto de 1971, durante o governo do presidente Médici, foi publicada a Lei n.º 5692, que reforma a Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira. Nela, as características centrais da concepção dos militares para a educação são evidenciadas. Além da introdução das novas disciplinas, como Educação Moral e Cívica e OSPB (Organização Social e Política do Brasil), a principal marca dessa legislação foi o destaque e o apoio dado ao ensino técnico que passou a ser obrigatório mesmo no ensino de segundo grau normal. Para o curso Noturno, que na época estava também voltado ao ensino técnico, a mudança foi favorável.

Aproveitando os excelentes laboratórios existentes em nossas dependências, decidiu-se abrir uma nova habilitação no curso, a de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas. Com isso, um número ainda maior de pessoas pôde aprender uma profissão técnica, em um momento em que esse tipo de formação era imensamente valorizada, muitas vezes em detrimento da formação mais clássica, que sempre foi a marca do Colégio no Diurno. Além desses cursos, com o desenvolvimento da informática, ao longo dos anos de 1980, antecipando a importância desse setor para as decisivas mudanças que viriam a se consolidar na década seguinte, o curso Noturno ainda incorporaria mais uma formação à gama de opções para seus alunos. A partir de 1987, começa a ser oferecido o curso de Técnico de Processamento de Dados, que formou muitas gerações de profissionais, que puderam, posteriormente, ampliar seus conhecimentos e garantir uma posição de destaque em uma nova e promissora área: Tecnologia da Informação.

Unindo forças para o bem maior

O público do Noturno também era diferenciado. Além de se tratar de pessoas muito mais carentes e necessitadas do que os alunos do Diurno, eram, muitas vezes, pessoas mais velhas e que, não raro, já se encontravam no desempenho de uma dessas funções técnicas. O que o curso fazia por elas era muni-las de um diploma que lhes permitia desempenhar com maior conhecimento suas funções. Isso impunha uma pedagogia diferenciada daquela utilizada no curso Diurno, pois era outra a realidade de nossos alunos. No curso ginasial, no entanto, a idade média dos alunos, em sua maioria, era compatível com a dos alunos no mesmo grau de escolarização no diurno.

Apesar dessas diferenças e confirmando uma concepção de unidade entre essas distintas realidades, em 1976, por iniciativa do Colégio, a Coordenadoria de Ensino da Região Metropolitana da Grande São Paulo autoriza a unificação de estabelecimento de ensino à Escola Técnica São Luís e ao Colégio São Luís que passam, então,

Professores participando de encontro dos cursos Noturnos da Província, outubro de 1998.

Visita dos alunos do Noturno à tribo indígena em São Paulo, outubro de 2002.

a ser a mesma Escola, com distintos cursos. Esse reconhecimento oficial apenas confirma aquilo que os dirigentes da instituição sempre souberam: na diversidade, somos um.

No que se refere às atividades extracurriculares, como as atividades de pastoral e de formação humana dos alunos do Noturno, durante as décadas de 1960 e 1970, temos certo vazio de informação, pois os boletins internos do Colégio, como a *Revista São Luís* e as publicações denominadas *Solenes Distribuição de Prêmios*, oferecem pouca informação sobre as atividades desenvolvidas com os alunos do Noturno nesses anos. Temos preenchido essa lacuna aos poucos, com base em depoimentos de ex-alunos que, muitas vezes tomados pela emoção, se recordam das coisas que faziam no Colégio e, ao reconstruírem sua própria experiência por meio dos labirintos da memória, nos ajudam a reconstruir nossa memória institucional.

Comemorando novos ares

A partir dos últimos anos da década de 1980, passamos, no entanto, a ter sólidas informações documentais de tudo quanto acontecia no curso Noturno. Os tempos eram mais favoráveis à livre expressão do pensamento, já que a partir da segunda metade dessa década o regime militar, instituído na década de 1960, começa a dar sinais de esgotamento, criando-se um ambiente menos opressivo. Eram novos ares, uma sensação profunda de desafogo que o São Luís soube converter em impulso criativo.

Algumas atividades extraclasse se realizavam todos os anos, como os cursos de formação (que normalmente se realizavam em uma das chácaras do Colégio, em Mogi das Cruzes), as *Noites de Amizade*, destinadas à atividades lúdicas e à integração de novos alunos e as marcantes Páscoas, em suas duas modalidades: A *Páscoa Gonzaga* e a *Semana Santa Jovem em Itaici*. Ao longo das décadas, várias gerações de jovens alunos do Noturno viveram experiências marcantes nesses encontros, onde puderam refletir profundamente sobre suas vidas e sobre a situação social e política de seu país, o que agregou uma sensibilidade social e humana à formação acadêmica.

Outro ponto marcante na formação dos alunos do Noturno foi a relação com o Teatro. Seguindo uma longa tradição dos Colégios jesuítas de utilizar as Artes Cênicas para a formação integral do ser humano, ao longo da década de 1980 e 1990, muitos trabalhos foram desenvolvidos e em todos os anos ao menos dois espetáculos teatrais apresentados à comunidade escolar por volta do mês de outubro, coroavam de êxito um ano inteiro de formação e de preparação de atores escrupulosamente conduzidos pelos inúmeros profissionais que atuaram como professores de Teatro no Colégio.

As artes em geral sempre foram um componente fundamental da concepção de formação humana praticada pelo Colégio. Durante boa parte da década de 1980, realizavam-se dois importantes eventos anuais: O *Concurso Literário* e a *Mostra Anual de Música* do Noturno. Em ambos, os alunos podiam mostrar seus talentos artísticos, bastava se inscrever para apresentar seu trabalho na mostra competitiva, que acontecia anualmente. Essas atividades garantiam um clima de interesse e entusiasmo em torno de manifestações artísticas, além de serem uma oportunidade fundamental para que os alunos desenvolvessem o senso crítico em relação ao mundo em

Dia de Formação do 3.º ano
E. M. Noturno, março de 2002.

Gincana do Noturno,
outubro de 1982

que viviam. Eles também eram estimulados a experimentar seus talentos na escrita jornalística por meio da regular publicação, durante os anos de 1980, de um informativo interno mensal do curso Noturno, denominado *Pistas*, que visava divulgar aquilo que de relevante acontecia no curso. Na mesma linha, destacou-se o Mural, que o Noturno produzia no corredor das salas de aula com a participação de todos os alunos e com o esforço e a dedicação incansável do padre Gerardo Cabada. Esse espaço ficou amplamente conhecido como *Mural Joia*, de tão grata memória para os ex-alunos desses tempos.

Certeza de futuro

Os anos 2000 trouxeram grandes mudanças. Os últimos anos da década de 1990 trouxeram muitos desafios no contexto de sucessivas crises econômicas, que levaram a um repensar de toda a escola. No curso Noturno, a procura pelos cursos técnicos diminuiu sensivelmente, de forma que eles acabaram sendo fechados e esse período passou a funcionar apenas como Ensino Médio regular, pondo fim a uma longa tradição de ensino técnico que, desde a fundação sempre esteve presente. Por outro lado, o Ensino Médio oferecido passou a mudar seu perfil e, acompanhando aquilo que demandavam nossos alunos e o nível de aprovação nos vestibulares de boas universidades por todo País, começou a aumentar ano após ano.

O olhar retrospectivo evidencia que o curso Noturno do Colégio São Luís já viveu várias mutações, "mudando de pele" à moda de alguns animais, de acordo com as mudanças da conjuntura ao longo desses 70 anos. Porém algumas características permaneceram com absoluta constância, tendo apenas se aprofundado. Nossa opção pelos jovens menos favorecidos economicamente é uma delas. Tal como havia sonhado o Irmão Pereira há mais de setenta anos e talvez de maneira ainda mais radical nos dias de hoje, temos buscado nossos alunos entre aqueles que mais necessitam, e para quem a vida oferece pouquíssimas oportunidades. Estes tem encontrado entre nós um ambiente que não apenas favorece a sua formação integral, acadêmica e humana, mas que, sobretudo os ajuda a descobrir e a incorporar à sua formação valores que essa instituição sempre cultivou. Entre eles, aquele que restou solitário na caixa de Pandora quando todos os males foram liberados, como nos conta o mito grego, e do qual buscamos ser lavradores incansáveis: a Esperança! ■

TRANSFORMANDO VIDAS COM EXEMPLO

Por Fabio Oliani,
Coordenador de Educação Física e Esportes

Há dez anos, fui chamado na sala do Prof.º Luiz Antônio, atual Diretor Acadêmico do Colégio São Luís, para ser comunicado de que o curso Ensino Médio Noturno passaria a ter aulas de Educação Física.

Recebi a notícia com entusiasmo e, em nossa reunião de área, decidimos montar um horário de treinamento específico, pois durante os *Jogos Interamizade* do Diurno percebíamos que os alunos do Noturno assistiam aos jogos e no recreio nos questionavam sobre a realização de um torneio igual para eles.

Começamos com o treinamento de futsal feminino e masculino, handebol feminino e basquete masculino. Era muito gostoso ver o interesse e a vontade dos alunos do curso Noturno em "vestir a camisa do São Luís" e, ao final daquele ano, realizamos o primeiro *Torneio Interamizade Noturno*.

Com um formato triangular, o torneio foi pequeno, mas inesquecível. Os treinos eram realizados aos sábados pela manhã. No início, duvidávamos se aquilo daria certo, pois os alunos saíam do Colégio à noite na sexta-feira, muitos moravam longe e tinham de estar no CSL às 8h do dia seguinte para treinar.

Nesses dez anos, o *Interamizade Noturno* cresceu tanto que os treinos tiveram de ser transferidos para as sextas-feiras, pois não cabiam mais aos sábados. Os alunos se mobilizaram e, juntos, criamos a equipe de voleibol feminino. Depois disso, a sexta-feira ficou pequena e os treinos femininos foram transferidos para a quarta-feira, quando foi criada a equipe de voleibol masculina. Em seguida, passamos a utilizar também às segundas-feiras.

Hoje, temos treinamento de futsal masculino e feminino em duas categorias, voleibol masculino e feminino, handebol feminino e basquete masculino, e sentimos o maior orgulho de alguns alunos, como o Chicão (pivô artilheiro), o Danilo (goleiro espetacular), a Mariana Pereira (atacante habilidosa) e a Nathália "Sabiá" (ala guerreira), estarem hoje cursando Educação Física e terem feito estágio conosco, além do Cadú, campeão do primeiro *Interamizade*, que estagiou e trabalhou conosco e hoje é preparador físico de Basquete feminino.

Era muito gostoso ver o interesse e a vontade dos alunos do curso Noturno

Quem participar das aberturas dos *Jogos Interamizade Noturno* conseguirá entender a magia com que o Esporte transforma as pessoas. ■

VIVÊNCIAS # COMPAR-TILHADAS

Alunos, antigo alunos, professores, antigos professores e coordenadores... De que forma viveram o Ensino Médio Noturno no CSL e o que deixou saudades.

"Para frequentar o curso Noturno, o pretenso aluno tinha que concordar (e seus pais também) com várias exigências. Dentre elas, a de frequentar a missa aos domingos, às 7 horas da manhã (havia uma caderneta de controle), e a de perder todas as aulas caso chegasse fora do horário de entrada (às 19 horas em ponto). Um começo de ano letivo diferente de outras escolas, pois aqui a conduta do aluno era questão preponderante. A disciplina estava no topo da lista das exigências e ai de quem dela se afastasse. Muitos diziam que melhor era a prisão.

Provoquei essa entrada propositadamente para mostrar como a boa escola é responsável pela formação, em todos os sentidos, de verdadeiros cidadãos. O Colégio São Luís formou. Hoje, com raras exceções, poucas escolas conseguem tal proeza.

O Colégio São Luís era dirigido pelos Jesuítas. O curso Noturno tinha como diretor o inflexível, o honrado, o condutor consequente, o mestre que escondia (no bom sentido, para não interferir na condução da escola) dentro de seu coração um amor profundo e partilhável. Seu nome, Olavo Pereira. Nós o chamávamos de Irmão Pereira. Irmão, porque não chegou a ser ordenado padre. A doença o impediu. Era frágil fisicamente, mas um gigante no quesito espiritual e moral. Um 'sopro' mais forte poderia derrubá-lo de tão magro que era, corroído pela doença. Entretanto, pela fé, pelo senso de dever a cumprir, tornava-se uma verdadeira rocha. Assim era o Irmão Pereira. Lá estava ele todas as noites com seu apito, conduzindo a entrada dos alunos do recreio para um salão de estudos enorme. Era quase uma centena de alunos de todas as séries. A disciplina rígida, o silêncio absoluto. Rezávamos e, em seguida, os alunos eram distribuídos às suas classes. Além de diretor, o Irmão Pereira

ministrava aulas de Latim. Recordo-me de que, em uma das aulas, um aluno chamado a ler um trecho de uma fábula alegou que esquecera o livro. O irmão lhe questionou: 'Aqui no seu trabalho (escola) sua ferramenta principal é o livro. Não poderia tê-lo esquecido. O Sr. está suspenso por um dia.' O dito aluno retrucou, 'um pouco moleque', que esquecera em seu trabalho e que não era justa sua suspensão. 'Ah!, é', disse o irmão, 'Pois bem, o Sr. está suspenso não um, mas dois dias. O Sr. esquece de comer?' (...)

Não esquecemos dos bons professores que muito contribuíram para nossa formação, como: Prof. Dino Fontana, Waldomiro Padilha, Fauze Saadi, Sylvio Barberi, Padre Cláudio Peres Vidal, Lávio Lacerda, Eugenio Peccoraro, entre outros.

Eu e colegas como Adelino Carneiro, Alexandre Natale Nacca, Arnaldo Humberto Saltini, formamos um plêiade de bons e saudáveis amigos na época. Onde andarão? Milton Carlos Nonato, Fernando José Pacheco Jordão, João Pamphilo Di Giacomo, José Iunes, Alves, Otto Ringel, Ruy Ariovaldo Lessi, Sebastião Raphael Terra, dentre outros.

Algumas vezes, participava de Retiro Espiritual nas dependências do Colégio. A princípio, eu, assim como outros alunos, achava 'chato' tal evento, que começava bem cedo e terminava tarde da noite. Puro engano. Havia palestra a cada hora. Palestras de cunho religioso, palestras sobre a vida, sobre filosofia, sobre cidadania, etc. No intervalo das palestras, cada participante se recolhia a um local para meditar. Era como confessar consigo mesmo. Perscrutar toda nossa vida, das coisas boas, das ruins, dos caminhos a seguir, tudo vinha como um filme. As palestras nos envolviam a tal ponto que levavam nossos pensamentos a vasculhar nossas almas e a partir daí a reflexão. (...)

Parafraseando aquela letra de música que diz 'recordar é viver', podemos acrescentar, sem medo de errar, que recordar também é ensinar, é dar vida à história, é qualificar sentimentos. Enfim, é o ato de congelar os fatos no tempo.

Recordar é também testemunhar Cristo. Recordar: Sublimação do espírito para a vida."

***Fabio Belviso**, antigo aluno do ano de 1954. Trechos de lembranças publicadas em forma de crônica na página institucional do Facebook do CSL e citado em matéria da Pilotis, ed. 24, na matéria do professor Gilberto Teixeira.*

"Passa tão rápido o tempo! Parece que foi ontem, mas já faz quase quatro anos que concluí o Ensino Médio no CSL. Mesmo assim, toda essa vivência permanece muito forte em mim, creio que pela tamanha contribuição que aqueles três anos tiveram para minha formação em diversos âmbitos, me servindo de norte para discernir sobre minha vida acadêmica, profissional e pessoal até hoje e, acredito, que para toda a minha vida. As marcas e as lembranças mais significativas vêm de aulas muito boas, professores incríveis e dos vínculos criados e reforçados – como com Deus por meio da Crisma e da reflexão em encontros, com amigos e com meu namorado, que me acompanham até hoje."

***Lucélia Moradei Santos**, antiga aluna do EM Noturno, graduanda do 7.º período de Ciências – Licenciatura em Química, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).*

"Eu sempre costumo dizer que os três anos que estive no CSL foram os melhores que vivi até então... Ter estudado no CSL foi de grande aprendizado não só acadêmico mas também e, principalmente, pessoal. Nesses anos, pude aprender a ser um ser humano melhor, que pensa no próximo e o respeita e que, acima de tudo, tem seus valores. Cada aprendizado e vivência carrego e carregarei comigo em meu dia a dia para sempre. Foram três anos que influenciaram positivamente minha vida e que agregaram valor à minha pessoa e à minha história. Tenho orgulho de dizer que foi no CSL onde fiz meu colegial e onde me foram proporcionadas experiências enriquecedoras e memoráveis, que levarei para o resto da minha vida. Palavras nunca serão suficientes para explicar o quanto toda essa experiência me marcou. Obrigada CSL!"

***Cristiane Correa Lima**, antiga aluna do EM Noturno e estudante de Serviço Social, PUC-SP.*

"Meu período de Ensino Médio no Colégio São Luís com certeza foi uma fase de acontecimentos, que sempre estarão presentes na minha vida: amigos que levarei até o resto de meus dias, um grande tempo de amadurecimento no qual aprendemos, desde o pequeno gesto de dizer 'bom dia' (ou 'boa noite') e fazer o dia de uma pessoa melhor, até o desenvolvimento de projetos que levaremos pra toda vida. Posso afirmar que entrei 'moleque' e saí um homem, pois nunca saímos do CSL do jeito que entramos. Nós saímos do Colégio, mas ele nunca sairá de nós."

***Leonardo Andrade**, formando da turma de 2011 do EM Noturno.*

"Entrei no CSL Noturno em 2008. Lembro-me de que sempre que passava por lá brincava que era 'minha escolinha' e quando vi meu nome na lista de aprovados vivi um dos momentos mais felizes da minha vida. Digo que entrei no Colégio uma criança e o apoio de toda a equipe de professores, de coordenadores, de inspetores e da equipe de Formação Cristã foi essencial para que eu saísse, em 2010, uma pessoa confiante em mim e no próximo e que não acha besteira acreditar que fazendo a sua parte pode transformar o mundo em um lugar melhor. No CSL, fiz amigos, descobri minha vocação e me inspirei. De lá comecei a construir meus sonhos e de lá trago lembranças e saudades. Só tenho a agradecer por tudo o que significou essa oportunidade. Obrigada CSL."

***Yuly Oliveira**, antiga aluna do EM Noturno, Professora de Química – Cursinho da Poli USP, Monitora – Escola Antonietta e Leon Feffer e Estudante de QUÍMICA – IQ/USP.*

"Estudava em uma escola estadual de bairro, onde eu estava completamente desmotivada, quando uma professora falou que um colégio oferecia bolsas de estudo para o Ensino Médio. Duas semanas depois, entrei por aquela porta de vidro na recepção do Colégio para pagar a inscrição na Secretaria e tive a certeza de que era ali que as coisas iriam mudar, e foi assim que começou uma série de mudanças na minha vida.

Conheci pessoas maravilhosas, funcionários, professores que amo de paixão, amigos que vou levar para a vida toda e mais do que isso, tive uma educação sensacional que me auxiliou a entrar e a me formar em uma das melhores universidades de São Paulo, o Mackenzie.

Sou completamente grata a todos que fizeram parte da minha formação de adolescente à adulta. Aprendi a ser humana, a me posicionar quando necessário, aprendi que a educação vai muito além de um caderno e um livro. Amor ao Colégio São Luís."

***Giovana Riggo**, antiga aluna do EM Noturno e Analista de Comunicação e Marketing.*

"Se fosse para resumir em palavras o que foram os três anos vividos dentro desse ambiente, elas seriam: amizade, família, crescimento e trabalho.

Deixo uma mensagem a cada aluno que está cursando o Ensino Médio atualmente: aproveite e desfrute ao máximo cada momento e cada atividade disponibilizada, seja por meio de esportes, simulados, simulações como a SINU, oficinas, exercícios espirituais entre outras, pois vale a pena. Por fim, dou meus parabéns ao CSL Noturno pelos seus 70 anos de caminhada e desejo que continue sempre formando pessoas brilhantes e incríveis que também deixarão suas marcas."

***Pedro Henrique Magro**, antigo aluno do EM Noturno e aluno graduando de Engenharia Mecânica da FEI.*

"O Colégio São Luís é muito mais que um Colégio, pois me deu uma formação além da acadêmica, uma formação humana e cristã. O CSL me mostrou que NADA é impossível, que mesmo estudando no Noturno eu poderia chegar aonde eu quisesse e estudar onde eu desejasse. Além disso, também aprendi que para escolher uma profissão não basta pensar na remuneração, temos que escolher uma profissão que nos trará realização pessoal. Escolhendo algo que você tem paixão por fazer, certamente você será um bom profissional e a boa remuneração virá por consequência. Também aprendi, no CSL, que se dedicar a algo que terá bons reflexos na sociedade é essencial, é engrandecedor e preenche nossa vida de sentido.

Por fim, gostaria de dizer que sem o CSL eu não chegaria aonde cheguei. Hoje sou aluna de graduação de Engenharia Química na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP e tenho muito orgulho de dizer que o Colégio São Luís me deu subsídios e forças para que eu realizasse esse sonho. O Colégio São Luís SEMPRE será lembrado por mim, pois faz parte da minha história. Só tenho a agradecer a todos os funcionários e professores! Obrigada!"

***Thuany Melo**, antiga aluna do EM Noturno e aluna de graduação de Engenharia Química na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.*

"Conheci o Colégio São Luís por meio da mãe de uma amiga, que era e ainda é funcionária do Colégio, Rita Moregola, hoje líder da equipe de limpeza. Em 2004, minha irmã fez o processo de ingresso e entrou. No ano seguinte, foi a minha vez.

Em 2005, iniciava a minha história nesse Colégio. Entrei no primeiro ano do Ensino Médio e concluí no terceiro, em 2007. Foram três anos de muita mudança em minha vida, diria que o Colégio foi, para mim, como um divisor de águas.

Posso dizer que aproveitei tudo o que podia durante esse período, participei de Semanas Santa, Encontros de Jovens, Bienal de Artes, Encontro de Liderança, entre tantas outras experiências que o Colégio nos oferecia. Foram nesses momentos que pude amadurecer e crescer. Também fiz muitas amizades, algumas permanecem até hoje.

Além dessas experiências, tive acesso a um ensino de altíssima qualidade, com excelentes professores, que me despertaram um olhar diferenciado para a Educação, revelando em mim a vontade de estar do outro lado da sala de aula, e de ser exemplo, assim como eles foram na minha vida.

Os três anos passaram voando e a vontade de ficar no Colégio ainda permanecia. Então voltava para rever os professores e a coordenação. Ajudava como podia para estar no ambiente que tanto gostava, em noites de formação, encontros na Vila Gonzaga, monitoria da Semana Santa. Era uma antiga aluna muito presente.

Após me formar no Ensino Médio, ingressei na faculdade de Pedagogia, trabalhei em outra escola, e o sentimento de retornar permanecia.

Foi então que fui chamada a participar do Processo Seletivo do Colégio, alguns meses depois, recebi a notícia que eu estava aprovada e que em janeiro de 2013 iniciaria como Orientadora de Estudos. A minha felicidade foi tamanha!

Hoje, trabalho no Integral Colégio São Luís, com a turma do Pré II. E o meu maior objetivo é ser para eles tudo o que os meus professores foram para mim nesse lugar! Tenho orgulho em dizer que fui do Noturno e que faço parte dessa história de 70 anos!

***Yasmin Ernandes Abdo**, antiga aluna do EM Noturno e Orientadora de Estudos do Integral.*

"Falar do meu tempo de Colégio São Luís – Noturno – é um desafio. O passado sempre nos remete às coisas antigas, ultrapassadas e não aceitas pela modernidade, precisamos de cuidado para não sermos tão saudosistas. O privilégio de estar presente nesses 32 anos de Colégio e de testemunhar como não ficamos parados nessa obra tão empolgante, que é ensinar em uma escola jesuíta, é grande, uma vez que foram eles quem nos deram os caminhos a seguir, como *Ratio Studiorum*.

Tantas pessoas de gabarito passaram pelo nosso Colégio: professores e padres de competência dedicaram muito de seu tempo em atender aos alunos que chegavam e ainda que chegam, carentes de tudo e com baixa autoestima, mas cheios de sonhos e planos, que vimos muitas vezes se concretizar... Nem sempre eram jovens, eram pais e mães de família, que viam na escola a chance de um futuro melhor. Porém, a escola se transforma e, da década de 80 para cá, voltou-se somente para o Ensino Médio Noturno e, por algum tempo, contou com acréscimos de cursos profissionalizantes, como Secretariado, Processamento de Dados, Contabilidade, etc. Tínhamos alunos que trabalhavam na Av. Paulista e corriam aqui no Colégio para completar o seu ciclo de ensino. Por fim, ficavam, pois a Faculdade São Luís e Medianeira eram os seus novos desafios.

Tínhamos também os torneios de futebol de salão interno de funcionários e professores, como eram chamados, e a rivalidade era grande, jogos de camisas, confeccionadas especialmente para esses torneios.

Vale a pena lembrar dos professores que trabalhavam no ensino Noturno, além dos professores da casa do Diurno: Prof. Mário, em especial, ensinando Ciências no período vespertino e à noite coordenando o Ensino Médio Noturno; tínhamos Executivo de banco, Gerente de Multinacional, Contabilistas de empresas, Advogados e muitos dos alunos que estagiavam nessas empresas acabavam se efetivando, acredito que eles estejam em destaque em suas áreas. Hoje, são também alguns filhos dos antigo alunos que compõem nossa clientela, prontos para encontrar seu lugar na sociedade por meio do preparo e do incentivo oferecido aqui em nosso Colégio.

***Bartolomeu Colacique**, professor de Português do E. M. Noturno há 32 anos.*

Comemorar os 70 anos do Curso Noturno, que já é uma realidade, trata-se de reconhecer um trabalho realizado não apenas por nós, ou pelos jesuítas, mas por toda a Igreja. Exemplo disso foi a presença do Papa Francisco, que nos mostrou esse caminho, longo para a nossa Igreja e para a América Latina, que necessita de leigos e de pessoas comprometidas com os pobres.

Em todos esses anos, fazer parte da família jesuíta só me acrescentou, e possibilitou que eu me tornasse um ser humano melhor e um profissional que ama o seu trabalho. Agradecer a Deus por essa caminhada, aos colegas professores, aos amigos e, em especial, a minha família que sempre esteve ao meu lado nesses anos maravilhosos de Colégio e de convivência escolar."

"Começar a estudar no Colégio São Luís Noturno foi um grande desafio. Eu que sempre estudei de manhã e em escolas perto de casa, teria que atravessar a cidade para cursar o Ensino Médio das 18h30 às 22h50. Hoje, três anos depois, vejo que a escolha de estudar no São Luís Noturno foi a melhor coisa que me aconteceu!

Falta pouco para o fim do ano letivo e, consequentemente, para o fim da minha vida escolar e o que eu levarei comigo do curso Noturno é o sentimento de que valeu a pena! Valeu a pena, pois no Noturno eu aprendi coisas que jamais aprenderia em outro lugar. Tive aulas incríveis com professores maravilhosos que são verdadeiros mestres e que me ensinaram, não apenas o conteúdo acadêmico, mas também as coisas da vida, que não se encontram em nenhum livro.

Poderia tentar explicar o amor e o orgulho que une todos os alunos e toda a equipe do Ensino Médio Noturno, mas faltariam palavras para descrevê-los. A energia que nos une é linda.

Nesses 70 anos de curso Noturno, tenho a certeza de que milhares de vidas foram transformadas assim como a minha. Levarei o lema jesuíta "ser mais para os demais" por toda a minha vida, graças ao curso Noturno que me colocou em contato com tantas pessoas das mais diversas realidades."

***Viviane Nascimento da Silva**, aluna da 3.ª série EM.*

"Sou antigo aluno do CSL Diurno (Turma de 74). Cursei Economia na Faculdade São Luís e me formei em Pedagogia. Hoje, sou corretor de seguros e sócio proprietário de uma corretora de seguros, a Orsolin & Monfré Corretora de Seguros, responsável pelos seguros do CSL.

Comecei a trabalhar no Colégio em 1984, no Curso Noturno, que passava por uma reformulação, saindo de uma escola técnica e profissionalizante, com o término de seu 1.º Grau (hoje Ensino Fundamental), passando a ter somente o 2.º Grau (hoje Ensino Médio).

Iniciei como Orientador de Estudos do 1.º ano, logo em seguida me tornei Coordenador de Série do mesmo ano e responsável pela admissão de novos alunos. Participei também, na mesma época, da adaptação da grade pedagógica do novo curso Noturno.

São muitas realizações e alegrias até hoje. Primeiro por poder participar dessa passagem: de uma escola agregada ao Colégio para um curso que faz parte do CSL e carrega seu nome com dignidade e orgulho para todos os professores e alunos. Nessa época, era forte a pregação da Teologia da Libertação, com sua preferência aos pobres, e nós lutávamos para romper com um hábito de caridade, que predominava, e por uma ação de proporcionar estudos de qualidade àqueles jovens menos favorecidos. Acredito que conseguimos! Buscamos, guardando as devidas diferenças de carga horária, montar um Curso Noturno digno que preparasse os nossos alunos não só para o Ensino Superior, mas principalmente para os desafios e para as barreiras que encontrariam em suas vidas.

Quando aluno, um sábio orientador espiritual, Pe. Chabassus, nos disse que um aluno Jesuíta tinha que estar preparado para mudanças. Acredito que, comigo, esse princípio foi alcançado e posso dizer que por essa meta eu lutei.

Em 1985, assumi função no Curso Diurno, acumulando com o Noturno, lembro que também me foi passada a responsabilidade pela elaboração do Anuário do Colégio, que cuidei até 1993. O grande desafio foi incluir o Curso Noturno como parte dessa publicação, tornando-se a partir daí parte integrante da Comunidade Educativa Aloisiana, o que se deu na edição de 1986.

Em 1987, como as responsabilidades do Diurno aumentaram, deixei a coordenação do Noturno, mas continuei colaborando no curso de reforço, que havia sido criado para os novos alunos, tratava-se de uma fórmula de propiciar condições razoáveis de acompanhamento do Ensino Médio.

Tenho lembranças de pessoas e de realizações, como a de promover a integração do corpo docente dos dois cursos, Diurno e Noturno; de reconhecer as qualidades de tantos mestres, que puderam ser aproveitados também pelo curso Diurno, exemplo a Prof.ª Tomie e o reconhecimento até hoje de professores como Bartolomeu Colacique, Leila Maria e tantos outros.

São muitas as lembranças dos alunos que sinto orgulho, destacando Sueli Galati, que acompanhei durante todo o seu curso, entrou em Química na USP e hoje leciona no CSL; Elisabeth, que se formou em Ciências Contábeis, tem um escritório de contabilidade com seu marido e filhos estudando no CSL; Salvio Spindola, sem contato, mas acompanho sua carreira como árbitro de futebol de destaque; Petronio Figueiredo se formou na faculdade de Economia São Luís e ocupa cargo de alto nível em empresa de Comunicação entre outros.

Agradeço a Deus por ter participado dessa família, ter contribuído para o seu crescimento, ajudado na formação de tantos jovens e, principalmente, por ter aprendido muito com todos eles."

***José Henrique Ramos Monfré**, antigo Orientador e Coordendador do Ensino Médio Noturno.*

20 ANOS DE SÃO LUÍS. OU DEVO DIZER 30?

"30 anos! Somente ontem me dei conta de todo esse tempo. Há exatos 30 anos eu entrava pela primeira vez, de tantas outras, pelo portão da Rua Haddock Lobo, 400. Minha história nunca mais seria a mesma. Em 1983, ingressei para a família São Luís, tornando-me aluna do Curso Noturno. Naquela época, o curso não tinha apenas o 2.º grau (correspondente ao atual Ensino Médio), havia também o ginásio, e eu, com meus 13 anos, iniciava a 8.ª série.

O Curso Noturno de então era composto pelo Ginásio e pela Escola Técnica, na qual havia os cursos de Contabilidade, Secretariado e Humanas. Os alunos, em sua maioria, eram trabalhadores, com faixa etária maior que a devida para a série. E lá estava eu, uma menina tímida, iniciando uma nova trajetória de vida. Logo no primeiro dia, descobri uma das facetas marcantes desse lugar: a acolhida. Lembro-me perfeitamente que eu estava na sala, aguardando o início da aula, quando alguns outros alunos, já veteranos, chegaram e vieram me dar as boas-vindas. Entre eles, estava a menina que viria a ser minha grande amiga e irmã de coração: Tânia Cristina de Oliveira.

Aqui eu cresci, me descobri como pessoa e como cidadã. Aprendi a olhar ao redor, a olhar para o outro, tive acesso a conhecimentos e a possibilidades que jamais havia imaginado, aprendi a ter horizontes e a lutar por eles, conheci profissionais e pessoas fantásticas e fiz amigos, na mais plena dimensão dessa palavra, para uma vida inteira.

Lembranças? Inúmeras! De aulas, atividades extracurriculares, professores e colegas. Apresentei seminários, dei monitoria, fui crismada, curti as *Noites da Amizade*, estudei bastante, fiz sonhos para o futuro, ri muito e chorei também. Participei da *Semana Cultural* de 1984 e nossa peça de teatro foi a vencedora daquele ano. Foram muitos finais de semana, inclusive nas férias de julho, ensaiando no antigo "estudão" do 2.º andar (hoje, a Sala dos Professores). Uma data histórica: a primeira vez que o Noturno se apresentou no teatro do 1.º andar. A foto que guardo de recordação tem a assinatura de todo o elenco no verso. Naquela época, não tínhamos uniforme, mas o decoro no vestir deveria ser sempre mantido: nada curto demais, transparente, colado ou decotado. Tínhamos a carteirinha, que era deixada na mesa do auxiliar na entrada do período e era devolvida ao final. Nela se marcava presença, ausência, atrasos, notas e comunicados gerais.

Locais preferidos? Alguns. No *Pilotis*, havia dois campos de areia imensos, onde, em um deles, o *playground* constantemente recebia a mim e aos meus amigos e, do alto do brinquedo gaiola, conversávamos sobre o futuro. Aquele futuro que sonhávamos chegou e se tornou o agora. Também adorávamos 'filosofar' sobre a vida na antiga Capela do *Pilotis*.

E o que dizer dos professores? Sinto-me privilegiada por ter estudado com grandes mestres. O que sou hoje é fruto dos ensinamentos desses mestres e excede os meros conhecimentos acadêmicos. A professora de Matemática, Maria Tomie Shirahige, tornando aquele emaranhado de números algo tão lógico e tão fácil; os de Língua Portuguesa, Bartolomeu Colacique, Suely Marchi e Antônio Rossi, desvendando os mistérios das palavras e recitando lindamente textos e poemas; a Profª. Leila Maria Costa tornando as mitoses, meioses e os cromossomos universos repletos de magia; as fantásticas discussões de História, Filosofia, Geografia e, como jamais poderia deixar de mencionar, minha inspiração, eterna mestra e amiga querida, a professora Silvia Branco Sarzana, com sua voz rouca e risadas inconfundíveis, foi a responsável por minha paixão pela Química e, em um simples experimento sobre indicadores ácido-base, descortinou o lado divino da Ciência. Saudades...

A arquitetura já não é mais a mesma. As carteiras de madeira, o tablado das salas, o piso de taco, os campos de areia, a Capela do *Pilotis*, não estão mais lá. O 2.º andar, onde o Noturno já estava instalado, tem outra 'cara', bem diferente, mas ainda é o 'nosso' andar.

Nunca imaginei ser professora, ainda mais ser professora aqui, no meu Colégio. Queria ser cientista e, como todo adolescente, 'mudar o mundo' e fazer algo que revolucionasse a sociedade.

Ingressei na Universidade de São Paulo, no Instituto de Química e, durante alguns anos, não retornei ao Colégio.

Um certo dia, eu voltava da USP quando resolvi visitar a antiga profª. Sílvia Sarzana. Ao chegar lá, ela estava ao telefone com a Profª. Leila Maria, conversando justamente sobre uma vaga para professor de Química no curso Noturno. Lembro-me como se fosse hoje – ela olhou para mim e respondeu: 'Eu não tenho interesse no momento, mas há alguém aqui na minha frente que tem.'

Foi aí que nossos caminhos se cruzaram novamente. Em 1993, eu ingressava para a equipe de educadores do Curso Noturno. Um sentimento diferente vem ao coração: estar no antigo Colégio, naquele lugar de lembranças boas e de aprendizado infinito, mas agora em um novo papel, de muita responsabilidade: lecionar Química.

Hoje, são 20 anos como professora do Curso Noturno. O perfil do curso se alterou muitas vezes até chegarmos ao atual formato. Inúmeros colegas de trabalho e alunos já passaram por aqui. Com o correr dos anos, os nomes se confundem, os rostos ficam difusos. Fui testemunha de muitas reformas nos prédios, da implantação de novos parâmetros curriculares e da escalada da tecnologia. São tantas histórias e lembranças, e... como a própria vida, nem tudo é perfeito; fatos inesperados e tristes também se fizeram presentes.

Os alunos vêm, ficam conosco três anos e partem para novos caminhos. A cada turma que encerra um ciclo, uma nova inicia. Presenciamos o tempo todo o vai e vem da vida, sem saber direito como cada caminho prosseguirá. Peço sempre a Deus, do fundo do meu coração, que seja sempre o caminho do bem, do respeito, da ética; que não sejam somente bons profissionais, mas pessoas de caráter, de fé, confiantes de si mesmas e de suas capacidades, que tenham horizontes que os conduzam à felicidade, mas que não seja uma felicidade egoísta e que ela extrapole limites e atinja a todos ao seu redor.

***Sueli Galati Marques Teixeira**, antiga aluna do Curso Noturno (1983 a 1986) e Professora de Química em atuação no Curso Noturno desde 1993.*

As pessoas passam, ficam as ações. Educamos muito mais com os exemplos do que com palavras. Educar é uma arte, uma missão, que transcende os conteúdos acadêmicos. Pensando nisso, neste exato momento em que escrevo, vejo que essa foi a minha forma de 'mudar e revolucionar o mundo', pois a Educação transforma e semeia pessoas melhores e somente pessoas melhores são capazes de amar e de respeitar plenamente e, assim, construir um mundo melhor.

Vejo que tudo valeu a pena!"

(In memoriam de Sílvia Branco Sarzana e Tânia Cristina de Oliveira)

"Não restam dúvidas de que a experiência no Colégio São Luís está sendo fantástica e intensa. Lembro muito bem do meu primeiro dia. Foi aterrorizante. Tudo parecia ser novo, melhor e, claro, mais difícil, mas quando você chega e é acolhido do jeito que eu fui, todo aquele medo some. O que diferencia o Colégio São Luís de outros colégios é o nível de proximidade que podemos ter com quem está lá: colegas de sala, profissionais da formação cristã, professores, diretores. Isso é maravilhoso! O São Luís é um lugar onde tudo se conecta. O desenvolvimento pessoal e o coletivo são praticamente a mesma coisa.

Tenho muita sorte de estar aqui. Acho que agora posso descrever a experiência do São Luís com uma palavra: mágica, pois tudo é muito mágico, tudo acontece de um jeito surpreendentemente diferente. Sou eternamente grato por estar nesse Colégio." ■

***Vinícius Vieira de Macedo Lima** – Turma 1.2*

LIBERDADE E COMUNICAÇÃO

Por Márcia Helena Custódio,
professora de Teatro do Ensino Médio Noturno.

Márcia Helena, em aula com alunos do curso Noturno, outubro de 2013.

Representação da peça "A Última estação" dos alunos do Noturno, outubro de 1986.

Vou falar um pouco desse imenso universo que é o Teatro.

Ministro aulas de Teatro no Colégio São Luís desde abril de 2003 e a experiência vivenciada nesses dez anos é muito rica, desafiadora, criativa e estimulante.

As aulas têm como objetivo desenvolver a desinibição, a criatividade, a sensibilidade e, principalmente, a integração, permitindo ao aluno (ator) vivenciar exercícios de dicção, expressão corporal, interação, improvisação e jogos dramáticos. Toda essa experiência criativa dá ao aluno (ator) a oportunidade de participar, de liberar tensões e de se comunicar.

A montagem de um espetáculo é sempre o resultado final dos itens elencados acima.

É muito gratificante ver a transformação de alguns alunos que, no primeiro ano, iniciam introspectivos, envergonhados, tímidos e, no decorrer do processo, tornam-se livres e comunicativos.

Neste ano de 2013, trabalhamos em três montagens: *A Aurora da Minha Vida*, de Naum Alves de Souza; *Caiu o Ministério*, de França Junior; *Septeto Fatal*, de Alex Cassal (Projeto Conexões). Como sempre, teremos um encerramento de ano teatral muito produtivo e envolvente. ■

"Todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco." (Viola Spolin)

Alunos do Noturno em encenação da peça "Fazenda Modelo" de Chico Buarque de Hollanda, outubro de 1983.

E. M. NOTURNO:
UM "PRESENTE" DE MUITO TRABALHO E DEDICAÇÃO

Por Nei Marcio Oliveira de Sá, Assessor de Formação Cristã do EM Noturno e membro da Equipe Técnica do Curso Noturno do Colégio São Luís.

Nesta edição especial da Revista *Pilotis*, pudemos conhecer um pouco da história dos 70 anos do Curso Noturno do Colégio São Luís. Coerente com a Missão Educativa da Companhia de Jesus, o Colégio São Luís sempre buscou oferecer uma resposta adequada às necessidades das pessoas de cada época, com o princípio fundante de que a educação é o meio concreto para a transformação das pessoas e da sociedade.

Nesse ano especial, dos 70 anos de fundação do Curso Noturno, o Colégio São Luís recebeu um grande presente: um recorde nas inscrições para o ano letivo de 2014! Mais de 800 candidatos disputarão as estimadas 160 vagas para a 1.ª série do Ensino Médio e as vagas remanescentes para a 2.ª série. Esse fato é a confirmação de que estamos no caminho certo!

O dia a dia

Atualmente, mais de 420 jovens, vindos de todas as partes da cidade e até de outros municípios, dão vida ao 2.º andar do prédio Haddock Lobo, frequentando as salas de aula, de segunda a sexta-feira, das 18h20 às 22h40. São seis aulas diárias. Antes desse horário, os alunos têm aulas de Educação Física, treinamentos esportivos ou Teatro, totalizando 32 aulas semanais. É o Ensino Médio Noturno em pleno funcionamento!

Sendo o principal braço de ação social do Colégio São Luís, os alunos do EM Noturno recebem bolsas de estudos, livros didáticos, uniformes e, desde o início desse ano, um saboroso lanche no intervalo diário de 20 minutos. Carregando consigo sonhos e expectativas, esses jovens e suas famílias buscam qualidade de ensino e recebem um acompanhamento pessoal que os auxilia na reflexão e na elaboração de seus Projetos de vida, em condições melhores.

Formação integral

Seguindo o Projeto Educativo do Colégio São Luís, busca-se também no curso Noturno oferecer aos alunos um ensino forte aliado a uma consistente formação humana. A equipe técnica é formada por uma Assistente de Direção, um Assistente Técnico Pedagógico, dois Assessores de Formação Cristã, três Auxiliares de Coordenação e um corpo docente formado por 25 professores das disciplinas componentes da grade curricular do Ensino Médio. São profissionais dedicados e tecnicamente preparados para auxiliar o Conselho Diretor na missão educativa junto a esses alunos e famílias.

De maneira especial, é possível constatar o resultado desse trabalho pelo número crescente de alunos da 3.ª série do Ensino Médio Noturno que conquistam boas colocações e ingresso nas melhores universidades públicas do País, além das visitas de gratidão de muitos antigos alunos que reconhecem o papel decisivo do Colégio São Luís para a sua formação profissional e humana, que garantiu a eles reais possibilidades de sucesso profissional.

Há um grande esforço para a adaptação dos alunos da 1.ª série, todos são novos no Colégio: antes do horário, no

Trabalho em equipe, de alunos e os professores.

final da tarde, aulas de reforço em Matemática e em Português são oferecidas para suprir as possíveis defasagens trazidas do Ensino Fundamental. A equipe técnica procura conhecer cada aluno pessoalmente, ouvindo suas necessidades e propondo a eles e às suas famílias sugestões para um melhor aproveitamento escolar.

Mais do melhor

Anualmente, a *Semana Matteo Ricci*, oferece a oportunidade de trabalhos interdisciplinares, por série, momento em que os alunos são convidados para trabalhos de campo, mergulhando em sua realidade social, refletindo-a e apresentando alternativas para uma sociedade mais justa e fraterna. A reflexão crítica é feita pelos professores. Trata-se de um grande momento de aprendizado e de trabalho em equipe, de alunos e professores.

A Equipe de Formação Cristã propõe diversas atividades, em três programas de formação: humana, social e espiritual. As *Noites de Formação*, realizadas anualmente, para cada turma, procuram trabalhar as diversas dimensões da formação integral, com vivências, partilhas e reflexões. Várias vezes ao ano, os alunos são convidados a iniciativas de solidariedade e de encontro com realidades de sofrimento, que desperta a compaixão e o compromisso social. Neste ano de 2013, mais de 80 alunos estão se preparando para receber os sacramentos da iniciação cristã, o Batismo, 1.ª Eucaristia e a Crisma e participando, às quintas-feiras, de uma Missa presidida pelo Pe. Eduardo Henriques, SJ, Diretor-Geral do Colégio São Luís.

Em parceria com a PUC-SP, o Colégio oferece acompanhamento psicopedagógico aos alunos indicados pelos professores, semanalmente, ajudando-os na orientação para estudos e identificando suas possíveis dificuldades de aprendizagem. A prática de esportes e o trabalho em equipe são estimulados nos *Jogos Interamizade*. O Projeto *Afetividade e Sexualidade* conta com a assessoria de dois médicos especialistas que acompanham, por gêneros, nossos alunos e pais. Os alunos são convidados a participar da *Semana Santa Jovem*, do *Encontro de Jovens*, do Encontro *Projeto de Vida* e dos Retiros na Vila Gonzaga e Anchietanum. Além de, diariamente, na volta do intervalo, já em sala de aula, terem um momento de parada para reflexão de temas do cotidiano: trata-se da oração da 4.ª aula.

Ano especial

Nesse ano comemorativo, fazemos três agradecimentos especiais: primeiro a Deus, pelas inspirações e apelos para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Segundo, à Companhia de Jesus, que torna esse apelo de Deus uma realidade prática e efetiva e, terceiro, aos inúmeros profissionais, educadores, professores e auxiliares que se dedicaram a esse belo exemplo de projeto de inserção social, com inúmeros frutos colhidos ao longo dessas sete décadas de existência do Curso Noturno do Colégio São Luís. ■

70
ANOS

:: expediente

Edição/Jornalista Responsável
Marcia Guerra - DECOM
Departamento de Comunicação (MTB 2435)

Diagramação
André Cantarino - DECOM

Revisão
Departamento de Publicações

Reportagem
Fabio Oliani - Coordenador de Educação Física e Esportes
Gilberto Teixeira - Professor de História do Ensino Médio Noturno e Coordenador do Centro de Memória do CSL
Márcia Custódio - Professora de Teatro do Ensino Médio Noturno
Nei Márcio Oliveira de Sá - Assessor de Formação Cristã e Membro da Equipe Técnica do Curso Noturno
Pilar Baptista - Estagiária do DECOM

Colaboração
Tuna Serzedello - DECOM

Fotografia
DTA - Departamento de Tecnologia e Audiovisual
Tulyo Cesar Martins
Daniel Spalato

Direção-Geral
Pe. Eduardo Henriques, SJ

Direção
Benedita de Lourdes Massaro
Jairo Nogueira Cardoso
Luiz Antonio Nunes Palermo

COLÉGIO SÃO LUÍS | Rede Jesuíta de Educação

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César
CEP 01414-902 / São Paulo, SP
Tel.: 11 3138 9600 / www.saoluis.org

A Revista *Pilotis* é uma publicação interna do Colégio São Luís.

agenda ::

novembro

As atividades estão sujeitas a alterações.

01	Testão do 9.º ano EF à 3.ª série EM
02	Finados
04 a 21	Apresentação de Teatro
08	Troca de faixas do curso de Judô
09	Processo de Ingresso do EM Noturno
10	Primeira Eucaristia
12	Reunião de Pais do Integral
15	Proclamação da República
18 a 22	Provas Bimestrais do 9.º ano EF
20	Dia da Consciência Negra
21 a 28	Provas Bimestrais do 6.º, 7.º e 8.º ano EF à 3.ª série EM Diurno e Noturno
24	FUVEST
26 a 28	Apresentação do Encerramento do 1.º ano EF
29	Encerramento das aulas de Ed. Física e Treinos para o EM Noturno
30	Aula aberta do Balé Cisne Negro

dezembro

02 a 06	Feira de Serviços / Reunião de Pais da EI e do 1.º ano EF
03	Reunião de Pais do EFI
09 a 13	Semana Estendida do Integral
09 a 17	5.ª Avaliação
13	Formatura do 9.º ano EF
14	Natal da Comunidade
16	Formatura da 3.ª série EM Noturno
16 a 19	Acampamento de Férias do 2.º ao 5.º ano EF
18	Formatura da 3.ª série EM Diurno
20	Início do Recesso
25	Natal

Você pode participar da

Revista Pilotis n.º 26!

Envie sua sugestão de pauta, seu artigo, sua opinião ou sua crítica para revistapilotis@saoluis.org

* A Dra. Andrea e o Cleiton participaram voluntariamente da campanha para o Portal do Bem

A Dra. Andrea botou um sorriso novo na boca do Cleiton. O Cleiton botou um sorriso novo na boca da Dra. Andrea.

A Dra. Andrea faz parte dos Dentistas do Bem, o principal projeto da TdB, uma ONG que conta com o trabalho voluntário de cirurgiões-dentistas que atendem em seu próprio consultório crianças e jovens de baixa renda entre 11 e 17 anos, proporcionando-lhes tratamento odontológico gratuito até que completem 18 anos.

A TdB e a Dra. Andrea estão no Portal do Bem.

Fabro Deluxe Comunicação

Se você já faz o bem,
cadastre o seu site.
Se você quer fazer o bem,
é só procurar com quem.

Acesse:
portaldobem.org.br

PORTAL DO BEM

O Portal do Bem é uma idealização do Colégio São Luís.

COLÉGIO SÃO LUÍS
Conhecer Para Transformar

Rede Jesuíta de Educação